



EPEPE
ENCONTRO DE PESQUISA
EDUCACIONAL
EM PERNAMBUCO

Educação e Desenvolvimento
na Perspectiva do Direito à Educação

EIXO TEMÁTICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO UM CAMPO PARA A REFLEXÃO SOBRE O CORPO E O MOVIMENTO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Paula Abrahamian de Souza – UFRPE
Anderson Luiz Vieira Barbosa – UFRPE
Andressa Rodrigues dos Santos - UFRPE

Resumo: Este texto tem como objetivo relatar uma experiência de formação estético-pedagógica vivenciada no Projeto de Extensão Universitária *O corpo e o movimento na formação de Educadores: perspectivas teórico-práticas da Dança/Educação* realizado na Universidade Federal Rural de Pernambuco - Sede Dois Irmãos, no primeiro semestre de 2014. A partir dos pressupostos teórico/práticos da Dança/Educação, entendidos como possíveis apontamentos para tecer relações entre a Dança, o Ensino e a Sociedade, procuramos refletir sobre o ensino/aprendizagem da Dança nos diferentes espaços educativos para além do tecnicismo e do espontaneísmo, buscando uma proposta formativa que favoreça o reconhecimento da dança enquanto linguagem artística com símbolos e elementos constitutivos próprios, capazes de comunicar sentimentos, ideias e que permita um entendimento mais ampliado e crítico do seu ensino.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino da dança; Dança/Educação; Formação de Professores

Introduzindo: O passo a passo para a composição de uma Dança

A Cena

A problematização sobre a inserção do Ensino da Dança no currículo dos Cursos de Formação de Professores nas Universidades brasileiras é uma história recente, que se inicia segundo Aquino (2001) com o aumento da oferta de Cursos Superiores de Licenciatura em Dança, principalmente na segunda metade dos anos de 1990¹, ganhando relevância com um conjunto de discussões políticas e conceituais²(MARQUES, 1996; STRAZZACAPPA, 2006) que foram considerados eixos desencadeadores de mudanças.

¹ O primeiro curso superior de dança criado no Brasil surgiu no ano de 1956 na Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, e permaneceu por três décadas como o único no país.

² Leia-se aqui a Lei de Diretrizes Nacionais da Educação 9.394/96.

No entanto, apesar do avanço das discussões teóricas e conceituais, ao nos debruçar nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura em Educação Física e Licenciatura em Pedagogia percebemos que o ensino da dança ainda não possui visibilidade em seus currículos, apesar de representar um dos eixos da Cultura Corporal, que é trabalhado enquanto aporte teórico nos cursos de Licenciatura em Educação Física, sendo também uma das linguagens artísticas do campo do conhecimento Arte e que deveria ser trabalhada nas aulas de Metodologias e Práticas Pedagógicas do Ensino da Arte nos Cursos de Pedagogia. O que se observa atualmente é que a universidade brasileira tem formado professores pouco preparados para atuarem com esta linguagem, e que tendem a perpetuar práticas já cristalizadas das dancinhas escolares, com seus movimentos estereotipados e repetitivos que são produzidas nas diferentes comemorações durante todo o ano letivo, que se inicia no Carnaval e finaliza no Natal.

É neste contexto que se apresentam os desafios e os questionamentos que este texto tem por objetivo refletir: Como promover uma reflexão sobre o ensino e aprendizagem da Dança na Universidade a partir de um diálogo crítico-reflexivo com os cursos de graduação? Como propor um novo modelo de formação de professores que promova vivências artísticas/estéticas a partir do corpo e o movimento?

O Cenário: Extensão Universitária

Entendida como “[...] processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade” (FORPROEX, 2001, p. 29), a extensão universitária propõe uma nova *práxis* educativa: a indissociabilidade ensino/pesquisa/extensão. Pela sua flexibilidade, inclusive curricular, tende a ter mais fluidez na dinâmica universitária a partir de suas diretrizes de Impacto e Transformação Social, Dialogismo e Interdisciplinaridade.

Entendida como ação integrante do processo formativo acadêmico, que ocorre por vivências que provocam trocas e relações numa realidade social, pode ser um espaço crítico-reflexivo para repensar ações acadêmicas frente às demandas sociais e à formação de profissionais protagonistas de transformações sociais (FORPROEX, 2006).

É neste cenário que se apresenta o Projeto de Extensão intitulado *O corpo e o movimento na formação de Educadores: perspectivas teórico-práticas da Dança/Educação* que tem como público-alvo discentes dos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Educação Física, Professores das diferentes redes de Ensino do Estado de Pernambuco e

Arte/Educadores que trabalhem em organizações não governamentais e grupos comunitários. É uma ação que tem caráter teórico/prático distribuída em 110 horas e têm como objetivos (1) Reconhecer a Dança como Linguagem artística com símbolos e elementos constitutivos próprios, capazes de comunicar sentimentos, ideias e valores por meio de sua representação; (2) Refletir sobre o objeto epistêmico da Dança/Educação; (3) Experimentar novas abordagens acerca do Ensino da Dança em diferentes espaços educativos, sejam eles escolares e não-escolares e (4) Tecer uma rede de relações entre a Arte, o Ensino e a Sociedade.

O Projeto está sendo desenvolvido em três blocos temáticos³: O primeiro bloco – *O que é mesmo Dança/Educação?* objetiva introduzir pressupostos, referências e tramas da Dança/Educação, seus entrelaçamentos, trânsitos e possibilidades para o Ensino da Dança na contemporaneidade. O segundo bloco *Estudos Coreológicos em Cena* tem por objetivo revisitar a chamada ‘Dança Educativa Moderna’ e os ‘Estudos Coreológicos’, propondo interfaces entre a educação do artista, o papel dos professores e a educação dos cidadãos contemporâneos nos processos de leitura dança/mundo (MARQUES, 1996). O terceiro e último bloco intitulado *Ensino da Dança e interdisciplinaridade*, busca a reflexão e sistematização de projetos didáticos a partir da linguagem artística Dança.

A Dança

Esta dança se caracteriza pelo diálogo entre a literatura sobre os pressupostos da Dança/Educação com as experiências estético-pedagógicas produzidas no Projeto de Extensão acima mencionado. Assim, este trabalho está sendo caracterizado por *movimentos* de uma dança que imaginamos. Esta ideia de movimento traz também um caráter não-estático, dinâmico, em constantes resignificações. No *Movimento Um* trazemos a reflexão sobre o Ensino da Dança na contemporaneidade, nos filiando às reflexões da Dança/Educação. No *Movimento Dois* procuramos relatar a experiência vivida no campo da Extensão Universitária. Para finalizar essa dança, nas Considerações Finais, procuramos retomar os objetivos anunciados no texto percebendo o potencial extensionista como espaço de vivências e conflitos entre teoria e prática numa dinâmica dialógica e compromissada com a formação de professores.

Movimento Um: O que é mesmo Dança/Educação?

³ Durante a escrita deste artigo estivemos vivenciando o primeiro bloco temático do Projeto. Os dois últimos blocos serão realizados no segundo semestre de 2014.

A observação do mundo das Artes evidencia um movimento questionador sobre o próprio estatuto de existência das mesmas, como observa Marques (1996)

A arte mudou. Na verdade mudou o conceito de arte. Depois que Duchamp levou o mictório para o museu (os ready-made); que Andy Warhol pintou latas de sopa Campbell's; que Jonh Cage escreveu 4'33; que Steve Paxton criou seus Walking Pieces, não se pode mais dizer que existe a Obra de Arte, feita para ser contemplada à distância por uma platéia selecionada (MARQUES, 1996, p. 17).

A dança foi atingida por esses rumos estatutários, se constituindo por peças que desafiam a existência de códigos pré-estabelecidos, como o da dança clássica ou acadêmica, como também o da dança moderna, procurando-se, cada vez mais, outras maneiras de ser e fazer dança, ora privilegiando o corpo, o contexto, ou o conteúdo, ora incorporando e interagindo com novas formas de expressão artística, surgidas na manipulação ilimitada das tecnologias como o vídeo, a holografia, a comunicação computadorizada, etc. (BANES, 1980), sendo definida por Gehres (2008),

Como um texto cujos significados são negociados a cada vivência/experimentação, a dança é, bem como outras formas de significação sociocultural, processo, e não produto, de criação/recriação do homem com seu mundo [...]. Assim entendida, uma dança é, em outras palavras, uma maneira de existência humana a qual não pode ser aprisionada nos limites de uma descrição, demonstração ou apresentação (GEHRES, 2008, p. 14).

No entanto, apesar da mudança conceitual sobre o estatuto da dança na contemporaneidade, o seu ensino na continua arraigado a discursos cristalizados em modos particulares assentados no racionalismo cartesiano que tomam como premissa o corpo homogêneo, único, estável, docilizado e sedimentados em ideais de beleza, que são transpostos para as aulas de dança acriticamente.

Citamos aqui como exemplo, os eventos festivos tão comuns nas escolas que tem a dança como “instrumento” para a culminância de projetos e datas comemorativas. São nesses momentos que pode-se observar as crianças vestidas de coelhinhos, florzinhas, soldados e matutos juninos celebrando festas descontextualizadas para deleite dos pais e familiares que incansavelmente registram tudo para a posteridade. Mas aqui surge o questionamento: o que os alunos e alunas estão aprendendo concretamente desta linguagem artística? Que conteúdos de Dança podemos observar nessa atmosfera festiva?

As décadas de 1980 e 1990 foram marcadas por um conjunto de discussões políticas e conceituais sobre o ensino da dança (MARQUES, 1996; STRAZZACAPPA, 2006), que foram considerados eixos desencadeadores de mudanças. A partir desse contexto foram estruturadas a discussão e a proposição da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 – LDBN no qual o ensino da arte foi apresentado como “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (BRASIL, 1996).

Derivou dessas premissas a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’s, nos quais a “Arte se apresenta como área de conhecimento que requer espaço e constância, como todas as áreas do currículo escolar” (BRASIL, 1998) abrangendo no Ensino Fundamental, as linguagens artísticas: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

Ao considerar tais aspectos, os PCN’s de Arte trazem consigo uma compreensão da dança mais abrangente do que aquela que se restringe a uma animação para as festas escolares, a um instrumento facilitador do aprendizado de outras disciplinas ou uma possibilidade de extravasamento das emoções (SOUZA 2009, p. 89).

Assim, buscando fugir das práticas fragmentadas e sem significado, embasada nos movimentos políticos e conceituais apoiada nos trabalhos de Rudolf Laban (1998) e seus discípulos (Preston-Dunlop, 1998, Shapiro, 1998a, 1998b, 1996, Stinson (1998, 1995) surge um movimento que aqui no Brasil foi encabeçada pela professora Isabel de Azevedo Marques (1996), podendo ser entendida como um conjunto de diretrizes políticas e pedagógicas que busca garantir a dança no ensino para todos os alunos e alunas - independente de qualquer forma de diferenciação étnica, social, sexual, política e cultural - e o preparo de todos para a vida numa sociedade que trabalhe com as diferenças, contemplando a compreensão de raça, classe e gênero como resultado de lutas sociais mais amplas sobre signos e significações.

O alicerce da proposta está fincado nas redes de relações mutáveis, múltiplas e indeterminadas traçadas em sala de aula entre a arte da dança, o ensino e a sociedade e que podem articular passado, presente e futuro por meio de corpos pensantes, críticos e historicizados. Este tripé arte – ensino – sociedade serve de base, fundamentação e justificativa para a proposta metodológica que ela vem desenvolvendo desde 1992, como assessora de Educação Artística/Dança na rede municipal de ensino de São Paulo, nomeada em 1996, a “Dança no contexto”. A autora propõe que o trabalho com o contexto dos alunos seja o ponto

de partida e aquilo a ser construído, trabalhado, desvelado, problematizado, transformado e desconstruído em uma ação educativa transformadora na área de dança (MARQUES, 1996).

O contexto dos alunos é entendido num sentido mais abrangente: um contexto palpável que mantém relações múltiplas com a “gigantesca realidade imaginária” do que é percebido e sentido (MARQUES, 1996, p. 93). Ele é tomado como um interlocutor da prática educativa, ressaltando que a escolha do tema a ser trabalhado pelos alunos não deve estar baseada, apenas, no interesse motivacional e, sim, na possibilidade dos mesmos exporem significados que elucidam a nossa sociedade, o que aproxima da idéia de problematização. Esse contexto é a base para as formulações dos “textos, sub-textos e contextos da própria dança”.

Os *sub-textos* são os aspectos coreológicos, ou seja, elementos estruturais da dança, e seus elementos sócio-afetivo-culturais. A relação inicial entre o *contexto/sub-textos* elucidam quais são os *textos* mais apropriados a serem trabalhados com os alunos. Os *textos* da dança são tratados como todas aquelas proposições que trabalham o mundo da dança ou seus processos, indo do universo dos repertórios ao reconhecimento da importância das composições e das improvisações. No *contexto da própria dança* temos elementos históricos, culturais e sociais da dança, tais como, o trato com a história, música, antropologia, estética, apreciação e crítica, etc. Tais elementos podem ser sintetizados dessa forma (MARQUES, 2001)



Assim, dentro dos pressupostos acima mencionados podemos inferir que a Dança/Educação mostra-se enquanto uma prática que se propõe: PARTICIPATIVA: através

do estímulo à experimentação e criação artísticas; **CRÍTICA**: à medida que leva os/as alunos e alunas a fazerem uma leitura crítica da obra de arte e de seu próprio fazer artístico; **INDIVIDUALIZADA**: por tomar cada aluno e aluna nas suas singularidades; e **CONTEXTUALIZANTE**: através da análise e compreensão do momento histórico no qual a obra de arte se encontra inserida e na permanente comparação entre o seu próprio fazer artístico e a realidade na qual se vive.

Movimento Dois: A Extensão Universitária promovendo o debate acerca do Ensino da Dança na contemporaneidade – Relato de uma experiência estético-pedagógica

A partir dos pressupostos da Dança/Educação o Projeto de Extensão intitulado *O corpo e o movimento na formação de Educadores: perspectivas teórico-práticas da Dança/Educação* teve início com a reflexão dos alunos e alunas sobre os conhecimentos prévios sobre a dança e o seu ensino; sobre as danças que eles/elas já conheciam; sobre as suas experiências com a dança nos espaços escolares.



O que emerge das falas é um discurso recorrente sobre ensino da dança que transita como uma atividade racionalizada e estruturada em movimentos observáveis, com característica de treinamento motor do aprendizado em dança ou o seu oposto: a ênfase na percepção, expressão no estado psicológico das pessoas e suas experiências individuais, na “revelação das emoções, de *insights*, de desejos, o que vincula a maioria dessas experiências ao espontaneísmo. Sobre os discursos tradicionais e espontaneístas, Porcher atesta:

Ao contrário do que se pensa, estas duas igrejinhas concorrentes, e que excomungam mutuamente, acreditam no mesmo Deus da Arte, e estão pelo menos de acordo quanto à natureza das relações que é preciso cultivar com ele. As diferenças residem apenas nos exercícios do culto, mas a finalidade perseguida é idêntica nos dois casos. Essas lutas - essenciais, sem dúvida, sob outros pontos de vista - não passam na verdade, de uma briga entre irmão rivais (PORCHER, 1982, p. 20-21).

É premissa neste processo de trabalho levantar a reflexão já iniciada por Marques (2003, 1996), quanto à necessidade de criticar tais modelos a ponto de desconstruir certas “verdades universais”, que estão presentes tanto nos discursos tradicionais para a dança no ensino quanto os discursos espontaneístas. Para Marques (2003),

Analisados sob uma ótica filosófica e pedagógica atual, podemos notar que o discurso da “dança criativa” não leva em consideração paradigmas de educação que correspondam a propostas sociais de participação crítica do indivíduo na sociedade [...] ao contrário, centra-se em si mesma, no corpo e no movimento de cada um, nas sensações e nos sentimentos de cada indivíduo (MARQUES, 2003, p. 152-153).

Afirma-se aqui que, igualmente aos modelos tradicionais para a dança no ensino, o modelo espontaneísta está arraigado a processos em que o contexto sócio-econômico-cultural é silenciado e negligenciado.

Procurando desconstruir tais práticas, buscamos em outro momento trazer as reflexões sobre os pressupostos da Dança/Educação. Isto foi feito a partir de uma explanação dialogada sobre a temática seguida de uma momento de criação e improvisação, onde os alunos buscaram o reconhecimento dos princípios dos movimento, de seus elementos básicos como o espaço, tempo, peso e fluência.



A utilização de vídeos foi bastante importante no processo de reflexão, não de uma técnica específica de dança, mas sim da aproximação da estrutura do movimento, para abrir a possibilidade de criar sem reproduzir um modelo específico de dança. Isto foi feito a partir de um vídeo de um ensaio das alas das baianas no carnaval do Rio de Janeiro. As perguntas que

nortearam este momento: Quem dança na ala das baianas do Carnaval do Rio de Janeiro? Como se movimentam? Qual o contexto daquela dança e das pessoas que dançam? Existe alguma aproximação/distanciamento com o Bloco da Saudade no Carnaval de Recife? Tais reflexões trouxeram uma leitura mais aprofundada da relação entre a Dança, o seu Ensino e a Sociedade, promovendo inclusive reflexões sobre as questões de gênero e classe social.

Um aspecto que chamou atenção foi o envolvimento dos/das integrantes do Projeto, o que emerge a necessidade de suprir uma demanda por qualificação, advindas das próprias lacunas dos cursos de graduação. Entendemos ser necessário a reflexão sobre a formação docente em que o professor não seja apenas competente tecnicamente, ligado simplesmente a aplicação e ao manejo de um conjunto de técnicas e métodos prescritivos, mas numa perspectiva crítica em que o docente seja um sujeito reflexivo, propositivo e revolucionário em seu fazer (FREIRE, 2001; TARDIF, 2002; GIROUX, 1997; SHÖN, 2000). Para a formação do professor, essa reflexão torna-se premissa, posto que a própria contextualização dessa área do conhecimento nos espaços da educação formal e não-formal traz uma compreensão bastante limitada do conceito de arte e dança e o que e como seria ensinar dança na contemporaneidade.

Retomando a questão da Formação de Professores na Extensão Universitária , para finalizar

Retomando a questão inicial que está no cerne deste trabalho, relatar uma experiência estético-pedagógica vivenciada em um Projeto de Extensão Universitária tendo como eixo norteador os pressupostos da Dança/Educação, o que pode-se inferir deste trabalho é um caminho sem volta na proposição de trabalhos interdisciplinares, contextualizantes e provocadores que possam perpassar não somente a ressignificação do próprio estatuto do ensino da Dança na contemporaneidade, mas também trazer a reflexão sobre a formação dos/das professores/professoras nos diferentes Cursos de Licenciatura das universidades. Neste caminho, a Extensão pode representar uma das principais dimensões universitárias responsável pela oxigenação das dimensões do Ensino e da Pesquisa.

Sobre a formação de professores, acreditamos na necessidade de reflexões mais aprofundadas sobre o corpo e o movimento no espaço da universidade: é uma problemática que diz respeito aos possíveis rebatimentos que a corporeidade pode trazer à *práxis* pedagógica do professor, que se sobrepõe e cria interfaces com a educação do homem em sua integralidade.

Referências

- AQUINO, Dulce. Dança e universidade: desafios à vista. In: PEREIRA, R.; SOTER, S. (orgs.). **Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2001.
- COUTINHO, Rejane G. A formação de professores de arte. In: BARBOSA, A. M. (org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2002.
- FREIRE, P.. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão e a flexibilização curricular: uma visão da extensão**. Brasília: MEC/SESu, 2006.
- FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. **Plano Nacional de Extensão Univeristária**. Ilhéus: Editus, 2001.
- GEHRES, Adriana de Faria. **Corpo-Dança-Educação na contemporaneidade ou da construção de corpos fractais**. Lisboa: Instituto Piaget, 2008.
- GIROUX, H.. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GREINER, Christine. **A dança e seus novos corpos**. *Revista Repertório*. Salvador, UFBA, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, n. 7, 2004, p. 54-63.
- LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1998.
- MARQUES, Isabel Azevedo. **Dançando na Escola**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARQUES, Isabel Azevedo. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARQUES, Isabel Azevedo. **A Dança no contexto: Uma Proposta para educação contemporânea**. 1996. Tese (Doutoramento em Educação) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.
- SHÖN, D. A. **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e para a aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOUZA, Ana Paula Abrahamian. **Pesquisas acadêmicas sobre o Ensino da Dança no Brasil: um olhar sobre o banco de teses CAPES**. Congresso Latinoamericano e Caribenho de Arte e Educação: UFMG, 2009.

STINSON, Susan. Seeking a feminist pedagogy for children's dance. In: SHAPIRO, Sherry. **Dance, Power and difference: Critical and feminist perspectives on dance education.** Champaign: Human Kinetics, 1998.

STINSON, Susan. **Uma pedagogia feminista para dança da criança.** Pro-posições. Vol. 6, 3 (18), p. 77-89: Campinas, 1995.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.